



AValiação DA ATIVIDADE ANTIINFLAMATÓRIA E ANTINOCICEPTIVA DO EXTRATO AQUOSO DA *Baccharis trimera* EM

¹Morales, F.,²Souza, A.

¹Curso de Medicina, ² Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Biologia Molecular Aplicada à Saúde, ULBRA, Canoas, RS.
Contato: alessandrahubner@gmail.com

INTRODUÇÃO

Uma das plantas mais importantes do gênero *Baccharis* é a *Baccharis trimera*, popularmente conhecida como carqueja, que pode ser chamada também de *Baccharis genistelloides*, muito usada na medicina popular e na produção de medicamentos fitoterápicos. Em função do seu grande uso popular, poucos ensaios biológicos objetivando atribuir ações farmacológicas para esta espécie foram desenvolvidos, podendo ser evidenciado um possível efeito antiinflamatório e analgésico. Tendo em vista a utilização da *B. trimera* sem respaldo científico quanto à sua real eficácia como planta medicinal antiinflamatória e antinociceptiva, torna-se necessária uma avaliação criteriosa do extrato aquoso dessa planta nesta possível ação biológica.

OBJETIVOS

Investigar a atividade antinociceptiva e antiinflamatória crônica do extrato aquoso da *Baccharis trimera* em camundongos .

METODOLOGIA

Foram utilizados camundongos Swiss, provenientes do Biotério da Ulbra Canoas, pesando entre 30 e 40g. Para o modelo de inflamação, foi induzido através da administração de 0,20 ml/pata de Adjuvante Completo de Freud (ACF) em camundongos, por via subcutânea. Os animais receberam na superfície plantar da pata direita ACF.

Quarenta e oito horas após, foi avaliada a alodínia mecânica (sintoma doloroso em que um estímulo inócuo passa a produzir dor em presença de sensibilização de nociceptores) por filamentos de Von Frey (0,02-10g), sendo este teste avaliado por up-down. Após a seleção dos animais com alodínia presente, foi administrado por via oral o extrato aquoso de *Baccharis trimera* (40mg/kg), veículo (água destilada) e diclofenaco de sódio (5 mg/kg). Para investigação da administração crônica do extrato, durante 5 dias seguidos, os camundongos receberam uma dose diária de (40mg/kg) do extrato aquoso da *Baccharis trimera* , e foi medido o edema de pata(utilizando um paquímetro digital e expresso com o aumento da espessura da pata em mm), a alodínia mecânica e a dor espontânea nos animais. Também foi realizado o teste com a Formalina. Para avaliar se o extrato da *Baccharis trimera* (40mg/kg) previne o aparecimento da nocicepção, camundongos receberam o extrato, veículo e o diclofenaco de sódio (5mg/kg), como controle positivo 1 hora antes da administração de formalina 1,5% na pata traseira direita (20µL,s.c.). Foi registrado o tempo de lambida da pata injetada ou sua retirada do chão, sendo esses indicativos de nocicepção. Os animais foram observados durante 30 minutos, divididos em duas fases. A primeira foi avaliada de 0-5 minutos (Fase neurogênica) e a outra de 15-30 minutos (Fase inflamatória).

RESULTADOS

- Após 48h da aplicação do ACF, os animais apresentaram alodínia mecânica e edema.
- Na quarta dose da *Baccharis trimera*, os animais apresentaram um pequeno efeito alodínico.
- Na quarta e na quinta dose, verificou-se o efeito anti - edematogênico positivo da *Baccharis trimera* em Comparação ao Diclofenaco; ambos diminuíram o edema ao longo das doses.
- No teste da formalina, na fase aguda, as dose da *Baccharis trimera* se mostrou igual ao controle (água), não reduzindo a dor no teste da formalina. Na fase inflamatória, foi realizado a curva dose-resposta com as doses de 40mg/Kg e 80mg/Kg da *Baccharis trimera* e reduziu a dor inflamatória .

CONCLUSÃO

A *Baccharis trimera* apresenta efeito anti-edematogênico, antiinflamatório e um pequeno efeito anti-alodínico

REFERÊNCIAS

- GENÉ R. M. et al., **Anty-inflammatory and analgesic Activity of Baccharis trimera: Identification of its Active Constituents**. *Planta med.* 62, 232-235, 1996.
- SILVA S. R. et AL., **Plantas medicinais do Brasil: Aspectos Gerais Sobre Legislação e Comércio**, VERDI L. G. et al., **Gênero Baccharis (Asteraceae): Aspectos químicos, econômicos e biológicos**, 2004.
- CALIXTO J. B., SIQUEIRA J. M., **Desenvolvimento de Medicamentos no Brasil: Desafios**, Departamento de Farmacologia da UFSC, Florianópolis, 2008.